

CARACTERÍSTICAS PRÁTICAS DO FUNCIONAMENTO DO PROJETO ADOTE UMA ESCOLA NAS EMEIS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS

KARINE FONSECA DE SOUZA¹; RUBIANE BUCHWEITZ FICK²; ANA CLARA MARINS MENDES³; LUANA PINTO BILHALVA HAUBMAN⁴; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – Karinefonseca486@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rubianefick1@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – anaclaramarinsmendes@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – haubmanl@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é extremamente necessária para que se controle a crise ambiental (MASTRÂNGELO, et al., 2019). Nesse contexto a gestão escolar é responsável por incentivar, planejar e manter junto aos professores o desenvolvimento da temática ambiental de forma articulada em toda a escola (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014).

Pensando nisso foi criado no município de Pelotas o Projeto Adote Uma Escola (AUE), pelo Departamento de Resíduos Sólidos do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), em 1992, que consiste em realizar parcerias com as escolas da rede pública e privada do município com o intuito de transformá-las em locais que recebem e armazenam temporariamente resíduos recicláveis, visando facilitar o sistema da coleta seletiva e enfatizar a sua importância na dinâmica ambiental (CORRÊA et al., 2021). Diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo entender aspectos práticos do ponto de vista das gestoras das escolas parceiras do projeto adote.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo do estudo

A presente pesquisa é de caráter qualitativo, onde se busca entender o significado que os indivíduos e grupos atribuem a um problema social (CRESWELL, 2010). Complementada pela metodologia descritiva, que descreve certas populações, fenômenos ou experiências, através de técnicas padronizadas para coletas de dados, como o questionário (REITER, 2017).

2.2 Área do estudo

O local do estudo é no município de Pelotas, onde está ativo o AUE, que engloba as escolas da rede pública e privada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), atualmente, existem 333 instituições de ensino na Cidade de Pelotas: 168 escolas de educação infantil; 129 escolas de ensino fundamental; e 36 escolas de ensino médio. Desse total estima-se que 86 possuem vínculo com o Projeto AUE, e encontrando-se distribuídas nas sete áreas administrativas da cidade de Pelotas, sendo essas as áreas do Areal, Barragem, Centro, Fragata, Laranjal, São Gonçalo e Três Vendas. Diante dessa informação foram selecionadas 18 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Pelotas que participam do Projeto AUE para participar da pesquisa.

2.3 Coleta e análise de dados

A coleta de dados contou com um questionário semi-estruturado (NARDI, 2018). O contato dos sujeitos da pesquisa foi fornecido pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Pelotas. Apesar de enviado para 18 escolas, apenas 12 gestores responderam o questionário. O qual foi elaborado através da ferramenta Google Forms (ANDRES, et al., 2020) e encaminhado com o uso da internet para o e-mail e WhatsApp dos sujeitos da pesquisa (BRAUN, et al., 2020), contendo 3 perguntas abertas. Esse tipo de questão permite ao respondente opinar (MARCONI; LAKATOS, 2003).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 é possível observar algumas características de como ocorre o funcionamento geral do AUE nas escolas, segundo as gestoras.

Tabela 1 - Comentários sobre o funcionamento do Projeto na escola.

“Funcionava quando tínhamos o equipamento para tal.”
“Sim, pois a comunidade participa da coleta.”
“Não temos lugar adequado desde 2016”
“vai começar a funcionar novamente esse ano, mas já funcionou bem em outra gestão.”
“Em anos anteriores foi positiva a participação dos alunos, professores e funcionários, pois o aprendizado foi enriquecedor: horta, compostagem, reaproveitamento de alimentos que normalmente seriam descartados”
“Funcionava quando tínhamos os latões, a comunidade participava ativamente”

Fonte: Autores (2022).

Observando a Tabela 1 nota-se que existem fatores positivos e fatores a serem melhorados em relação ao funcionamento do projeto nas escolas, dentre as descrições positivas foi colocada a implantação de atividades que envolvem toda a comunidade escolar, como por exemplo a participação na coleta seletiva, porém algumas escolas estão com obstáculos no funcionamento do AUE, como falta de espaço físico para armazenamento dos resíduos, falta de tonéis e a troca de gestão. De acordo com Ferreira e Frenedozo (2021) um dos maiores desafios das escolas é o prosseguimento de projetos propostos, sendo o tamanho da escola e a gestão responsável um dos vários fatores influenciadores disso.

Foi questionado qual valor era recebido com o projeto, as respostas estão dispostas na Tabela 2.

Tabela 2 - Valor monetário recebido.

“Em média R\$100,00”
“Em nove meses em 2019 recebemos 230,00”
“em um ano de projeto embora tenha arrecadado muito material o valor arrecadado era de R\$ 80,00”
“Zero”

“Neste momento nenhum estamos sem coleta”

“Varia conforme a quantidade recolhida”

Fonte: Autores (2022).

De acordo com a Tabela 2, os valores que retornam às escolas da venda do material reciclável são em função dos pesos dos resíduos arrecadados por cada uma. Percebe-se que os valores parecem baixos, no entanto, para escolas públicas que via de regra fazem gestão com pouco dinheiro (NASCIMENTO, 2017), esse valor que o SANEP retorna às escolas faz diferença. O importante é destacar o incentivo que o SANEP promove às escolas, como forma também de manter o Projeto AUE vivo na instituição. Cabe a gestão das escolas promover estratégias educativas de incentivos à comunidade escolar e ao entorno para aumentar a arrecadação de resíduos com potencial de reciclagem.

A Tabela 3 mostra as principais dificuldades encontradas na implementação do Projeto AUE nas escolas.

Tabela 3 - Dificuldades enfrentadas na implementação do Projeto na escola.

A falta de tonéis para o acondicionamento resíduos recicláveis
Local apropriado para o armazenamento dos resíduos recicláveis
Conscientização da comunidade escolar e entorno
Pouca arrecadação de dinheiro
Falta comunicação entre a comunidade escolar e o órgão ambiental
Muitas famílias não colaboram com o Projeto

Fonte: Autores (2022).

Os motivos atrelados às dificuldades em relação à implementação do Projeto AUE nas escolas parecem ter três dimensões: um relacionado ao órgão ambiental; outro relacionado à própria escola e um outro relacionado à comunidade externa. O Projeto AUE tem uma abrangência grande e uma missão muito importante também, é necessário aproximar os parceiros para os diálogos, discussão e alinhamentos necessários, para romper com as dificuldades enfrentadas pelas escolas junto ao AUE. A educação ambiental faz parte desse processo, na medida em que todos os envolvidos precisam de forma contínua aprender com o Projeto (DIAS, 2015).

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados da pesquisa é possível concluir que o Projeto AUE ainda apresenta déficits no âmbito das EMEIs de Pelotas-RS, mas ainda assim é uma alternativa válida para a melhoria do gerenciamento dos resíduos sólidos recicláveis nas instituições e para a inserção da EA.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRES, F. C.; ANDRES, S. C.; MORESCHI, C.; RODRIGUES, S. O.; FERST, M. F. The use of the Google Forms platform in academic research: Experience report.

Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e284997174, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7174>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BRAUN, V., CLARKE, V., BOULTON, E., DAVEY, L.; MCEVOY, C. The online survey as a qualitative research tool. **International Journal of Social Research Methodology**, p. 1-14, 2020.

CORRÊA, L. B. et al. University extension project: experiences of environmental education and sanitation in the school environment in the municipality of pelotas. **Expressa Extensão**. ISSN 2358-8195 , v. 26, n. 2, p. 377-390, maio-ago, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br>. Acesso em: 13 fev. 2022.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. E-book.

DIAS, G.F. **Educação e gestão ambiental**. 1.ed. São Paulo: Gaia, 2015. p.133. E-book.

FERREIRA, E.; FRENEDOZO, C. R. Ambientalização-desenvolvendo a Educação Ambiental em espaços formais de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 37591-37604, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n4-295. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28078>. Acesso em: 12 nov. 2021.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pelotas: Educação**, 2020. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10 mar. 2022.

MARCONI, M. DE.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. **Editora Atlas**, 5.ed. – São Paulo: 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 23 nov. 2021.

MASTRÂNGELO, M. E.; PÉREZ-HARGUINDEGUY, N.; ENRICO, L.; BENNETT, E.; LAVOREL, S.; CUMMING, G. S., et al. (2019). Key knowledge gaps to achieve global sustainability goals. **Nature Sustainability**, V. 2, 1115–1121. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41893-019-0412-1>. Acesso em: 14 mar. 2022.

NARDI, P. M. **Doing Survey Research**: a guide to quantitative methods. 4. ed. New York: Routledge, 2018. E-book.

NASCIMENTO, M. C. C. **Autonomia financeira das escolas públicas**. Programa de Pós graduação em Administração Escolar. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, G. C. S.; TONIOSSO, J. P. Environmental education: educational practices in early childhood education. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 2014.

REITER, B. International Journal of Science and research methodology. **Human**, 2017; V. 5 (4): 129-150.